

# O Liberal do Pará

RES PUBLICA, RES POPULI—  
CIC. DE REPUBLICA.

TÉRÇA-FEIRA

BELEM, 24 DE ABRIL DE 1874

Assinaturas

PAGAS ADIANTADAS

PARA A CAPITAL

TRIMESTRE ..... 5\$000

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL

Director da empresa—José Baptista Ribeiro de Souza.

ESCRITORIO—TRAVESSA DAS MERCEZ N.º 23

Não se publica nas segundas-feiras e nos dias immediatos aos santificad's e de festa nacional.

ANNO ..... VI

NUMERO ..... 88

Assinaturas

PAGAS ADIANTADAS

PARA FORA DA CAPITAL

TRIMESTRE ..... 6\$000

## FACTOS DIVERSOS.

**Actos officiaes.**—S. exc. o sr. presidente da provincia, por actos de 18 do corrente, resolveu:

Demittir, sob proposta do director geral da instrucção publica, a Manuel Joaquim Caldeira, do cargo de delegado litterario de S. Miguel do Guamá; nomeando para esse lugar a João Lopes da Cunha; usando da autorisação que lhe concede o art. 1.º da lei n. 814, d'aquella data, nomear uma comissão composta do provedor do collegio do Amparo—dr. João Florentino Meira de Vasconcellos, commendador João Wilkens de Mattos, drs. José Ferreira Cantão, Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, Americo Marques Santa Rosa e José Felix Soares, para elaborar um projecto de reforma do mesmo collegio; tendo em vista não só as bases estabelecidas por aquella lei, mas tambem, e sobretudo, a necessidade de dar ás educandas que tiverem atingido a idade em que devem ser desligadas do collegio, o destino mais conveniente para sua educação e posição, com os meios de preparal-as para o professorato; propondo as modificações, que julgarem convenientes no actual regulamento, e tudo o mais que necessario fór para que essa pia instituição produza os benéficos resultados que tiveram em vista os legisladores da provincia, de harmonia com a autorisação e leis á respeito existentes.

**Vapor inglez.**—Amanheceu hontem ancorado no nosso porto o vapor inglez *Maillard*, procedente de Liverpool por Lisboa.

Da *Correspondencia de Portugal* transcrevemos as noticias mais importantes de que foi elle portador.

**Despedida.**—Do exm. sr. conselheiro Ermano Domingues do Couto recebemos a seguinte:

«O conselheiro Ermano Domingues do Couto, faltando-lhe o tempo para despedir-se de todas as pessoas que tanto o honraram e obsequiaram durante sua estada n'esta capital, vem manifestar por este meio todo o seu reconhecimento e gratidão, pelas inmensas considerações e attentões de que o cercaram, offerecendo seu limitado prestimo na provincia da Bahia, para onde regressa, com a mais expansiva saudade d'esta provincia por cuja prosperidade faz os mais ardentes votos.

Belem, 49 de abril de 1874.»

**Desembargador da Relação.**—Veio de passagem para esta cidade no vapor *Ceará* o exm. sr. desembargador da Relação do districto, Antonio de Souza Mendes, a quem apresentamos nossos cumprimentos.

S. exc. prestou juramento e tomou posse das respectivas funcções no dia 18 do corrente.

**Da cá o pé, meu loiro.**—A «Regeneração» está ficando aparvalhada; d'ahi ao idiotismo não dista mais que um passo.

A *intelligencia sublimada do genio* já não produz uma só illa original! O *sabichão* rumina no cerebro enfesado dia e noite, e... nada... o espirito estafado, como a besta, que sua debaixo da carga, não dá signal de sua superioridade.

Com tudo é preciso dizer alguma coisa. Para os parladores a mudez é um martyrio.

E o *homem* da «Regeneração» não ficou callado, fallou, mas fallou como o papagaio que repete machinalmente o que ouve dizer.

Attendam.

Fallamos nos trinta mil réis mensaes, que a *caixa pia* paga ao Juges da maçonaria, e o papagaio da «Regeneração» repete que recebemos quinze mil réis pelo tronco da beneficencia de uma loja maçonica.

Dissemos que os annuncios e as transcripções enchem a metade do pe-

riodico *relamborio*, e o papagaio repete a mesma cousa com pequenas variantes.

Chamou-nos o *primo* Martinho jornal dos alcatores, e o papagaio repete todos os dias—jornal dos alcatores.

Fallamos na *eterna massada* da resposta á carta do senador Leitão da Cunha, e o papagaio chama massada os artigos do nosso collaborador sobre a instrucção publica.

Referimo-nos uma vez aos *irmãos d'almas*, de *opas verdes*, e o papagaio repete—irmandade de opas verdes.

Alludimos a um dos dez redactores tarugões, e o papagaio repete—redactor tarugão.

Muito bem.

Quem passa, meu loiro?

E' el-rei, que vai a caça.

**Ministerio da guerra.**—Foram distribuidos pelos corpos abaixo mencionados os seguintes officiaes subalternos das armas de artilharia e infantaria, promovidos por decreto de 21 do passado:

Arma de artilharia—Portaria de 24 do dito mez.

3.º batalhão a pé—Primeiros tenentes: Carlos Augusto de Castro e Andrade e Francisco Julio da Conceição.

5.º dito—Primeiros tenentes: Luiz Mendes de Moraes, José Felix Barbosa de Oliveira e Francisco da Cruz Ferreira Junior.

Arma de infantaria—Portaria de 26 do dito mez.

11.º dito, tenente Raymundo Rodrigues Dayna, alferes Jacyntho Carneiro de Oliveira, Luciano Alfonso Rodrigues, Joaquim José da Costa Barros, Luiz Gonzaga de Lyra e Manuel Henrique de Araujo.

**L. Agassiz.**—A autopsia feita no cadaver do grande naturalista provou que seu cerebro tinha um peso de todo excepcional, 1,495 grammas, quando o peso médio é apenas de 1,250.

**Falsificação de notas.**—Com relação á noticia, que demos no nosso ultimo numero, da descoberta em Paris de uma fabrica de notas falsas brazileiras, encontramos o seguinte na *Correspondencia de Portugal*:

«O *Journal du Commercio* de 27 do corrente diz o seguinte: «Noticia um jornal de Paris ter a policia descoberto uma fabrica de notas falsas brazileiras.

«Conta que um individuo, natural do Brazil, de concerto com um primo, actualmente em Portugal, fóra a Paris com o intento de ahí fabricar notas falsas do Brazil, de dez mil réis. Certos factos pozeram a policia de sobre aviso. Para disfarce, os trabalhos para se levar a cabo o plano executavam-se n'um armazem, em cuja primeira casa estava estabelecida uma loja de papel.

«O criado da hospedaria em que o tal emprehendedor estivera alojado, havia sido convidado como confidente, e collocado em caixeiro da loja em que se vendiam papel e varios objectos para escripta e desenho.

«Quando a policia deu assalto á casa encontrou já prompta uma lamina metálica, e muito bem gravada, para a estampagem das notas.»

## EXTERIOR

Portugal.

A camara dos srs. deputados terminou a discussão dos orçamentos e das respectivas leis de receita e despeza. Sómente o artigo relativo ás deducções dos funcionarios publicos teve longa discussão, não porque o artigo fosse impugnado, reconhecendo a camara a prudencia com que o governo tinha proposto a diminuição das deducções e não a sua extincção total, mas porque foram apresentadas e discutidas muitas emendas ácerca da applicação

a varias classes de empregados, o sentido de augmentar o minimo dos ordenados que ficariam isentos d'estas deducções. Porém uma discussão com caracter politico veio intercalar-se na discussão financeira, a proposito da doação d'el-rei o sr. D. Fernando. Esta doação, que ninguem tinha contestado desde que fóra comprehendida na lei de 17 de novembro de 1840, que fixara a despeza para o anno economico de 1841. 1842, foi agora posta em duvida por alguns dos membros mais radicais da opposição reformista. Era a segunda vez, depois do consorcio das duas opposições, a historica e reformista, q' vinha um incidente demonstrar a pouca harmonia das idéas entre os dous grupos.

Depois de uma longa discussão em que a sessão da camara electiva teve de ser prorogada por mais um hora para se chegar á votação; e em que os chefes opposicionistas tentaram todas as manobras para chegar a uma votação final em que a opposição toda votasse compacta, não o puderam conseguir, e a proposta inicial que fóra feita pelo sr. Luiz de Campos, deputado reformista, teve só 4 votos favoraveis, retirando-se da sala para não votarem outros quatro deputados, e votando todos os outros deputados tanto da maioria como da opposição, contra a proposta que pretendia reduzir a metade a doação do sr. D. Fernando. A doação d'este principe funda-se n'um tratado internacional, e por consequencia nem mesmo por uma lei ordinaria poderia ser derogada.

Os chefes do partido historico, collocados n'uma situação difficil entre as suas convicções e o desejo de não contrariarem muito os seus recentes aliados, tiveram de tentar prodigios de dialectica, declarando que não duvidavam do direito completo e incontestavel do sr. D. Fernando, a receber toda a doação, e votando que a proposta fosse a uma comissão para estudar o assumpto! Seja porem dito em honra da verdade, que aquelles que votaram ou se retiraram, não deixaram de fazer declarações monarchicas, mais ou menos explicitas, mais ou menos condicionaes.

Outro incidente curioso veio intercalar-se na discussão das leis orçamentaes. Depois da promulgação do colligo civil, que no art. 1695 estabeleceu o prazo de um anno para a exigencia dos fóros em divida de mais de cinco annos, prorogou-se já por mais de uma vez aquelle prazo, isto é, tem havido prorogações successivas desde março de 1869. A ultima prorogação terminava no dia 23 de março corrente, e o governo não propoz nova prorogação, porque entendeu que devia pôr o código nesta parte em completa execução, apesar do prejuizo eventual que soffreria a fazenda, que é directa senhora de alguns prazos, que são bens nacionaes, enquanto não se conclue a venda de todos os bens sob a posse da fazenda. Porém como ha muitos particulares que tambem interessavam em nova prorogação de prazo, um deputado da maioria, o sr. Falcão da Fonseca fez um projecto de lei para estabelecer nova prorogação.

O governo declarou que esta questão não era ministerial, e expoz os motivos por que não tinha proposto nova prorogação, sujeitando-se porem á decisão da camara. A camara por quatro votos de maioria, entrando n'ella todos os deputados da opposição, mas sem se dar á votação caracter politico, aprovou o projecto do sr. Falcão da Fonseca, apesar de terem dous ministros votado, como deputados, em sentido contrario. A opposição no dia seguinte quiz concluir que o ministerio tinha perdido a confiança da camara, por causa de terem ficado em minoria os dous ministros na votação, apesar do governo ter declarado previamente q' a questão não era ministerial, e de ter concordado na camara dos pares que se approvasse o projecto que a camara electiva tinha approvado. Este incidente occasionou uma sessão tempestuosa na camara dos deputados, a qual terminou, como era facil de prever, por

um voto de confiança politica ao gabinete, abstando-se a opposição de votar, á excepção do sr. Barros e Cunha que ficou no seu posto, votando contra a moção de confiança, como era o seu dever de deputado da opposição, mas não se associando á demonstração pouco sensata dos seus correligionarios, que sahiram da sala para não votarem ácerca de uma moção que havia o provocado e de uma outra que elles proprios tinham proposto.

D'aqui porem resultou um novo desacordo entre os dous grupos opposicionistas, porque um inteiro, o reformista, queria dar a esta demonstração proporções mais largas, indo todos em procissão ao paço pedir a resolução de uma imaginaria crise ministerial, e parte do outro grupo, o historico, e de certo a parte mais cordata, que se oppoz a tal destempero.

Quem lucrrou principalmente com a prorogação do prazo para a cobrança dos fóros foi a casa de Bragança, que é senhoria directa de varios imóveis prazos, em que ha avultada divida de fóros atrasados. Assevera um jornal de Lisboa, que a intenção da opposição era combater a prorogação se o governo a propozesse, accusando-o de sacrificar o direito dos fóreiros, que n'outras épocas o partido liberal tomou tanto a peito, á conveniencia dos senhores directos e sobretudo da casa de Bragança. Porem como o governo seguiu o caminho opposto ao que se pretendia, a opposição mudou *conscientiosamente* as setas em grelhas, e accusou o governo de querer prejudicar a fazenda, não prorogando o prazo para a cobrança dos fóros atrasados. A lei que as camaras votaram proroga o prazo de que se trata por mais um anno.

O orçamento foi apenas alterado na camara electiva, no sentido de dar um pequeno augmento de vencimento aos professores de instrucção primaria, de elevar a 336\$000 réis o minimo dos vencimentos não sujeitos ás deducções, e de declarar revogada a lei de 5 de março de 1858, que autorizava o governo a consolidar a divida fluctuante por meio da venda de inscripções. Posto que o governo não careça desta lei nas actuaes circumstancias, foi bom revoga-la expressamente para dar mais completa garantia aos possuidores destes titulos, de que se fez por agora, e esperamos q' por um largo periodo, esse perigoso meio que tinham os governos, de saldar as contas do estado, lançando no mercado titulos de divida consolidada.

Depois dos orçamentos foram approvados na camara electiva o projecto que altera a legislação sobre o pagamento do imposto de registo (a antiga siza), a distribuição do contingente da contribuição predial pelos districtos, os tratados de commercio com a Belgica e de extradição com a Suissa, a fixação annual das forças de mar e terra, a autorisação de um empresto de 70 contos para terminar as obras do hospital Estephania, e outros projectos de pequena importancia. Na camara dos pares foram approvados depois de bastante discussão, os projectos sobre os julgados e creação de novas comarcas, e o que se refere á continuação do privilegio de emissão de notas ao banco de Portugal.

Espera-se que as camaras sejam encerradas dentro de poucos dias. A sessão ordinaria termina no dia 2 de abril que é quinta-feira santa, mas será prorogada por alguns dias. Duvida-se se o projecto dos caminhos de ferro das Beiras será ainda discutido n'esta sessão. Parece que os dous grupos opposicionistas das camaras depois de varias tentativas para virem a um accordo sobre o procedimento commum que deviam ter para causar algum grave embaraço á marcha do governo nas camaras, se desavieram completamente.

Em todas as provincias reina completo socego. Começam em varios circuitos os trabalhos para as proximas futuras eleições.

**Telegrammas á ultima hora.**

Vienna, 28.—Um certo numero de deputados austricos pediram a expulsão dos jesuitas e das ordens que lhe estão filiaes.

Madrid, 29.—As tropas avançaram sobre Portugalete, e tomaram de assalto Murrieta, perecendo muitos defensores carlistas.

Santés foi derrotado na provincia de Valencia, fazendo-se-lhe 200 prisioneiros.

Madrid, 29.—Chegou um ajudante de campo le Serrano trazendo despachos para o ministro da guerra.

As tropas conservam as posições conquistadas.

Versailles, 29.—A assembléa adoptou os projectos relativos ao estado maior; o projecto que admitte definitivamente no exercito e na marinha os dous de Penthièvre e Alençon; e finalmente o projecto que levanta o sequestro aos bens particulares de Napoleão.

A assembléa foi prorogada até 12 de maio.

Madrid, 29.—Continuam a faltar noticias officiaes, mas as noticias particulares mais autorizadas parecem confirmar que o exercito liberal não perdeu terreno.

Madrid, 30.—A *Gazeta* publica um telegramma de sabbado, ás 9 horas e meia da noite, em que confirma a noticia da occupação, pelas tropas, de algumas casas em Murrieta e Barriada. Diz que o ataque definitivo da posição de S. Pedro Abanto foi suspenso, por que aquella posição é batida em todas direções pelos entrancheiramentos do inimigo.

Os generaes Primo de Rivera e Loma, e o brigadeiro Terreros, estão feridos.

O coronel de artilharia Quintana ficou morto.

Topete está ligeiramente contuso. Um telegramma de sabbado á uma hora da tarde annuncia que o fogo de fuzilaria recomeçou ao romper do dia. A artilheria bate as posições inimigas.

A noite foi empregada em fortificar as casas occupadas hontem, e a substituir as tropas que as occupavam; e em retirar os numerosos mortos.

Na igreja de S. J. Pedro foi collocada uma nova bateria avançada.

Publica tambem o decreto nomeando Primo de Rivera tenente general.

Madrid, 30.—Continua o fogo de artilheria de Murrieta sobre o reducto carlista de S. Pedro Abanto.

Loma está melhor.

A eleição dos candidatos republicanos está segura na Grande e no Alto Marne.

Madrid, 30.—As perdas carlistas em Murrieta são de 1,300 mortos.

Foram tomadas algumas casas de Albanto. Falta tomar o reducto.

Rocheport e outros deportados evadiram-se de Nova Caledonia e refugiaram-se na Australia.

Madrid, 30.—O duque da Torre fez tenente general no campo de batalha Primo de Rivera que no combate de 27 caiu ferido, e no caso que elle falleça recommenda á protecção da nação a familia do general.

Madrid, 30.—O exercito liberal tomou Murrieta, e conservou as posições adjacentes, avançando para Abanto.

O quartel general foi transferido para as casas de Barriada e Carreras.

A esquadra está bombardeando Portugalete.

Loma e o brigadeiro Terreros vão melhor.

O coronel Quintana morreu.

Ciudad Real, 30.—Segundo participação official para esta provincia, o estado de Primo de Rivera não inspira muito receio. Foi bastante sanguinolenta a batalha de 27, resultando tomar posições em Murrieta o exercito liberal e poder assentar artilheria contra S. Pedro Abanto, dando descanso ás tropas.

Londres, 30.—Rocheport, Paschal Grousset, Jourd, Billioray e dois outros comunistas fugidos de Nova Caledonia chegaram á Australia.

Paris, 30.—Alguns capitalistas dis-

cutiram as bases para a sociedade que deve tomar o tabaco em Hespanha. Houve tremor de terra em Alegria.

Madrid, 31.—A artilheria destruiu a igreja de Abanto. Espora-se o ataque do reducto.

Madrid, 31.—A *Gazeta* publica diversos telegrammas, dos quaes o ultimo datado das onze horas e quarenta e cinco minutos da manhã annuncia que muitas baterias novas se construiram. O movimento de tropas para a frente continua com ordem. As tropas estão bem providas de viveres e munições.

Madrid, 31.—Continua o bombardeamento sobre o reducto de Abanto. A *Iberia* diz que morrera Ollo. Vae mandar-se a toda a pressa um reforço de mais 15,000 homens para o Norte. Foram batidas algumas pequenas guerrilhas. Está preso o arcebispo de Colônia.

Madrid, 31.—Radica está gravemente ferido. Primo de Rivera continúa perigoso. Desertores carlistas asseguram que elles perderam 1,300 homens.

Madrid, 31.—A artilheria tem batido S. Pedro Abanto que parece se renderá apezar da solida construção.

Os jornaes de Madrid chegados ultimamente dizem o seguinte:

*Provincias Vascongadas e Navarra.*—Durante o dia de hontem e madrugada de hoje receberam-se os seguintes despachos do quartel general do exercito do norte:

Somorrostro, 25.—O presidente do poder executivo ao ministro da guerra São 6 menos 10 minutos; tenho forças do outro lado do rio; rompeu-se o fogo.

«A's 8 horas e 25 minutos.—O nosso centro avançou com o general Loma até Las Carreras, enquanto a direita com o general Primo de Rivera avança contra uma forte posição inimiga, que é batida com acerto por duas baterias Krupp, dirigida pelo coronel Pombó.»

«A's 9 horas e 30 minutos.—(Continua o fogo) em toda a linha. A nossa direita corria a primeira serie de trincheiras; o centro sustenta Las Carreras e a esquerda a faldá de Montano. A artilheria vae, com os seus acertados tiros, desalojando o inimigo das posições mais disputadas. A esquadra, com o aturado e bem dirigido fogo que faz da costa, coopera no ataque da esquerda.»

«A 1 hora e 45 minutos da tarde.—Continua com vigor o ataque na direita. O general Primo de Rivera avança em boa ordem sobre as posições inimigas, que são muito disputadas. No centro o inimigo defende a trincheira de San Pedro, e a nossa artilheria bate-a com habil acerto.»

«Na esquerda o fogo não é grande. A esquadra continua a disparar para aquelle lado.»

«A's 8 da noite.—O ataque continuou vigoroso todo o dia. Conservamos as posições direita nos montes de Galdames; no centro toda a barrigada de Las Carreras, e apoiamos a esquerda na faldá do Montano Grande. O inimigo defendeu as suas posições com verdadeira tenacidade, mas teve que ceder perante a valentia d'estas tropas, cujo elogio será sempre pequeno.»

«Tivemos perdas sensiveis. Até ao anoitecer foram curados 345 feridos e contados 13 mortos. Ha dois officiaes mortos e 17 feridos.»

«Adiantamos varias baterias, que se collocarão esta noite para continuar o ataque ao amanhecer de amanhã.»

O ministro da guerra dirigiu o seguinte despacho ao sr. presidente do poder executivo:

«Felicito a v. exc. pelo curso das operações de que me deu conhecimento no dia de hontem. Antes de se conhecer, confiava no acerto de v. exc. e no arrojio do exercito. Agora, com maior motivo creio no triumpho e na gloria que alcançará o general em chefe, as suas tropas e a patria, que lhes confiou o futuro.»

Além das participações insertas na *Gazeta*, o supplemento da *Correspondencia* publica as enviadas pelos governadores de Vizcaya e Santander que dizem assim:

Somorrostro, 25, ás 4 horas e 25 minutos da tarde.—Governador de Vizcaya ao ministro da governação:

«Continua-se avançando: todo o fogo reconcentrado sobre S. Pedro de Avanto, ao qual resistem Observo alli incendio. A direita do caminho de Galdames, tomadas as posições elevadissimas. Occupamos as Carreras e Santa Juliana para onde avançaram baterias.»

Somorrostro, 25, ás 8 horas e 25 minutos da noite.—Governador civil de Santander ao ministro da governação:

«Suspenso o fogo. Occupa-se posições importantes tomadas hoje ao inimigo. Quartel general transferido para Cendeja, proximo de S. Martin de Somorrostro. Artilheria, continuados e certos tiros.»

Castro, 25, ás 8 da noite.—Gover-

ador do Vizcaya ao ministro da governação.—Volto de Somorrostro. A artilheria fez destroços e a infantaria prodigiosos. Acampam nas posições conquistadas e amanhã continuarão. Unias 500 baixas, quasi todas do batalhão de Sevilha, Estella e infantaria de marinha.

Os povoados de Santa Juliana, de que fallam, á direita de S. Pedro Abanto, entre este ponto e o caminho de ferro de Galdames, e perto de Nocedal. O monte Montano está á esquerda de Abanto, e por consequente para as vertentes que dão para o mar, d'onde a esquadra canhoneou o inimigo collocado n'estas posições.

Um telegramma da ultima hora de 26, de caracter confidencial, com referencia a informações de pessoas autorizadas chegadas a Castro do acampamento, diz que o general Primo de Rivera tomou todas as posições que lhe eram incumbidas á direita, faltando-lhe só uma trincheira; que surpreendeu duas companhias carlistas, obrigando-as a tomar parte na acção contra os seus camaradas: que o general Loma passou a ponte e occupou as Carreras e S. Martin de Abanto, pondo fogo ao logarejo de Murrieta, que estava ardoendo e que provavelmente pernoitaria em S. Pedro de Abanto.

O *Imparcial* aclara estas noticias com as seguintes considerações:

«Os generaes Primo de Rivera, Loma e Letona, o primeiro com a ala direita, o segundo com o centro, o terceiro com a esquerda, passaram quasi ao mesmo tempo a ria de Somorrostro que separava os combatentes de um e outro lado.»

«A linha carlista, que antes de começar o combate formava um semicirculo de uns cinco kilometros, ficou á tarde reduzida a pouco mais do monte Abanto. A situação dos carlistas n'este ponto é mui critica, persistindo em defender-se n'elle, porque estando Primo de Rivera em Santa Juliana, dominando as alturas que atravessam o caminho do ferro para Galdames, e a mui curta distancia de Abanto, e estando Loma em las Carreras, logarejo que fica no mesmo caminho, os carlistas que defendem San Pedro Abanto podem ainda ver-se cortados.»

«Actualmente a artilheria bate aquelle monte situada em posições que lhe permitem dominar ao mesmo tempo o caminho que leva a Nocedal, que é o que hão de seguir as tropas para chegar a Portugalete.»

«Se as posições que desde o dia 25 de fevereiro, ha um mez justamente, os carlistas estão construindo na ria de Somorrostro, empregando nos seus projectos até os rails dos caminhos de ferro, foram tomados em um só dia, á excepção de San Pedro Martir, ermida situada na christa do monte Abanto, que mede 1,649 pés de alto, não deivarão de selo com a mesma bravura as obras de defeza que de um e outro lado da foz de Nervion construíram, tambem os carlistas, sob a direcção de D. Santiago ex-comandante da galeota *Consuelo*»

«Consistem essas obras em nove peças de 24 situadas e entrincheiradas nas Arenas, á beira da ria, em mais de kilometro de extensão: uma do mesmo calibre em frente, na torre de signaes, e mais tres n'uma pequena eminencia no caminho que conduz de Portugalete ao Disierto.»

«Além d'estes meios de defeza contra a esquadra, os carlistas teem do lado da barra oito torpedos.»

Nas folhas de 27 encontramos mais estes telegrammas:

Somorrostro, 26, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.—Ao ministro da guerra o chefe de estado maior general.—«A's cinco da manhã rompeu-se o fogo em toda a linha e pelo mar a esquadra. Mandei avançar o centro para S. Pedro Abanto, a direita em movimento envolvente.»

Somorrostro, 25, ás 12 e 40 minutos da tarde.—Ao ministro da guerra o chefe de estado maior general.—«O combate continuou empenhado toda a manhã e continua, mas com vantagens para as nossas valentes tropas. O inimigo carregou com mais força no centro. Breve espero que se avance para S. Pedro Abanto, e creio que haverá resultados. Combinar-se-ha esta avançada com outra pela nossa direita.»

Somorrostro, 26, ás 7 horas e 30 minutos da tarde.—Ao ministro da guerra o chefe de estado maior general.—«Desde a minha participação anterior continuou o combate e avançou a nossa ala direita até tomar a aldeia de Pucheta á bayoneta, ligando a direita com o centro. O inimigo defendeu-se com uma tenacidade comparavel só com a bravura das nossas tropas, que se excedem a si proprios; o ataque porém de tão forte campo entrincheirado hade ser lento. Desisti de apoderar-me hoje de S. Pedro Abanto até completar o movimento da direita; pois o inimigo accumulou

grandes forças nas trincheiras no centro.—Avancei á primeira linha oito peças Krup Plasencia e quatro de 10 centímetros, mais quatro de 12 a meio caminho das Carreras. Conservo todas as posições conquistadas, e ao amanhecer continuarei este laborioso e decidido ataque. A esquadra auxiliou com certos tiros pela costa. Quanto recomende a v. exc. este exercito será pouco para o que elle merece; a patria e o governo devem estar satisfeitos d'elle. As nossas perdas no dia de hoje, apoz 13 horas de fogo incessante, consistiram n'um official e 11 soldados mortos, e 7 officiaes e 170 soldados feridos. O total das de hontem foi de 2 officiaes e 33 soldados mortos, e 4 superiores, 35 officiaes, 2 medicos e 417 soldados feridos.»

Como se deprehende da leitura d'essas participações, na noite de 25 ou na madrugada de 26 o general em chefe ordenou a avançada da divisão do centro (divisão Loma, situada nas Carreras) para o monte Abanto e que a divisão da direita (Primo de Rivera, acampada nas montanhas de Galdames) cooperára no projectado ataque por meio de um movimento envolvente, que não foi auxiliado conforme se esperava, pela divisão da esquerda (Letona, na aba da montanha.) Parece que o duque da Torre quiz conservar esta divisão em reserva para um transe apurado.

Este transe estava bem previsto, pois o inimigo carregou com mais gentio no centro, segundo se accrescenta no segundo despacho, o que, ou muito nos enganamos, ou equivale a dizer que, em vez de esperar o ataque projectado, o exercito carlista, prevendo o, tomou a offensiva e carregou sobre a divisão do centro com a esperanza de a esmagar e desbaratar a linha de combate.

Mas este esforço apezar do arrojio com que se fez, não deu o resultado que os carlistas esperavam; pois a divisão do centro sustentou energeticamente o ataque toda a manhã e parte da tarde, enquanto a divisão da direita executava o seu movimento de avançada e tomava á bayoneta a povoação de Pucheta, onde o inimigo tinha concentrado tambem forças para obstar á união da ala direita com o centro e não possessem levar a cabo juntas o projectado ataque contra o monte Abanto.

Por este motivo, por se ter defendido em Pucheta o inimigo (com uma tenacidade comparavel só á bravura das tropas), por ter accumulado grandes forças nas trincheiras do centro, como diz o terceiro dos despachos, e sem duvida tambem por ser tarde, estar cansado o soldado e não querer aventurar o exito da operação, o general em chefe desistiu da sua primeira idéa, isto é de se apoderar do monte Abanto, adiando-a até que a direita, completando o seu movimento, se ligasse estreitamente com o centro.

A tomada de Pucheta completara aquelle movimento e unira a direita com o centro, sem solução alguma de continuidade, fazendo o mesmo movimento a esquerda com o centro.

O centro ficava nas Carreras, em frente quasi de Abanto; mais á esquerda, na faldá de Montano, estava a divisão Loma, e a direita, em Pucheta, estava a divisão Primo de Rivera, formando um semi-circulo envolvente, e tomado Abanto, só fica aos carlistas a retirada pela banda de Bilbao.

A *Gazeta* publica ainda estes despachos:

Somorrostro, 26 5 h. e m. da tarde. O governador do Vizcaya ao sr. ministro da governação.—Primo de Rivera tomou a bayoneta a importante povoação de Pucheta. Loma, tambem á bayoneta, tomou a casa mais proxima de S. Pedro. Carlistas muitas perdas; as nossas até agora 700 nos dois dias; lentamente, mas muito bem.

Ultima hora. 5 horas e 50 minutos da tarde.

As tropas tomaram novas trincheiras. Estão apagados os fogos de S. Pedro. O inimigo está caia vez mais apertado nas posições da direita.

Castro, 26, 10 h. e 58 m. da noite. A acção terminou ás seis horas. Nenhuma novidade posterior ao meu telegramma das cinco. Melhoram hoje muito as nossas posições sobre San Pedro, que espero se tomará amanhã. Voltarei a Somorrostro.

O ultimo dos despachos (que vemos na folha official, é dirigido pelo ministro da guerra ao general em chefe do exercito do norte e diz assim:

«A patria e o governo saúdam a v. exc. e a esse valente exercito, que se está cobrindo de gloria e salvando a honra e a liberdade do povo hespanhol.»

Nos jornaes de 28 vem apenas o seguinte telegramma:

Somorrostro, 27 de março, ás 7 da

manhã.—O general em chefe ao ministro da guerra.

Ao amanhecer rompeu-se o fogo, que se generalizou em toda a linha. Durante a noite fez um vento fortissimo que continúa a ser muito violento.

## SECÇÃO NAO EDITORIAL

### Irmandade de S. Amaro.

Os instituidores da irmandade do glorioso Sant' Amaro, erecta na freguezia de N. S. de Nazareth do Desterro, tendo obtido de s. exc. o sr. Bispo Diocesano e exm. sr. presidente da provincia a approvação de seu compromisso, e desejando inaugurar-a com a maxima brevidade, convidão a todos os irmãos para reunirem-se no dia 26 do corrente, ás 9 horas da manhã, na referida freguezia, afim de tratar-se de negocios importantes e urgentes a bem da mesma irmandade.

Aproveitando a occasião a irmandade pede aos irmãos que se achão atrasados com suas joias e annuaes o obsequio de irem satisfazer-as ao irmão encarregado, João Manoel do Nascimento, ao arraial de Nazareth, afim de poder a mesma ter dados seguros para poder inaugurar a irmandade, e celebrar a festa com o brilhantismo e pompa que o acto requer.

Pará, 4 de abril de 1874.

### Haja Summo Cuidado com as Affecções dos Bronchios

Seus progressos são rapidos e assustadores, Atalhem-se pois os primeiros symptomas mediante doses regulares do «Peitoral de Anacahuita» o qual para logo fará parar os progressos da molestia ou inflammação local; impedirá que a mucosidade se aglomere nos tubos bronchiales, fortalecerá os orgãos da voz, e finalmente restabelecerá a saude e o vigor de todo o systema respiratorio. Embora mesmo no caso, que a molestia se ache já algum tanto avançada, proporcionará consideravel alivio, e em muitos casos effectuará uma prompta cura. Portanto as victimas da tosse, constipações, catarrhos, febres inflammatorias dos pulmões, ou de qualquer outra enfermidade dos orgãos da respiração não devem nem porisso desesperar por um só momento, de sua final cura; uma vez que tenham á mão este admiravel e maravilhoso medicamento, verdadeiro restaurador da vida e saude, qualquer pessoa que o use, deve ter perfeita fé e confiança, mesmo nos indicios os mais pronunciados da molestia.

## EDITAES.

O dr. João Maria de Moraes Junior juiz de orphãos e ausentes do termo desta capital do Gram-Pará por S. M. O Imperador a Quem Deos Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por parte de Lazaro Antonio da Costa me foi feita a petição do theor seguinte: Diz Lazara Antonio da Costa q' tendo tido sua mãe Francisca da Costa unioamente dois filhos, um dos quaes é o supplicante e outro Angel Maria de Lemma, são portanto elles os dois unicos irmãos. Da referida irmã do supplicante; como consta da petição incluzida, não tem havido noticias ha mais de quatro annos; não obstante as diligencias feitas, quer por parte da mãe do supplicante, quando ainda viva, quer por parte do tutor de sua dita irmã, como elle o diz na resposta junta a referida petição incluzida, nem pelas que tem feito a supplicante, pela sua parte. Deste total auzencia de noticias della, como da occorrença de diversos pequenos acontecimentos presume o supplicante, como já havia presumido summa, que é fallecida a sua mencionada irmã. A legitimidade de tal presumpção da ao supplicante o direito da lhe ser deferida a curadoria successão provizoria dos bens de sua dita irmã, que auzentando-se, não deixou procurador, visto como della é o supplicante o herdeiro unico mais chegado. E para lhe ser deferida a dita

curadoria ou successão na forma da legislação do imperio. Pede a v. s. que distribuida e autuada, mande seão citados o tutor da irmã do supplicante, tenente coronel Vicente Baptista de Miranda, o dr. procurador fiscal, a auzente e quaisquer outros interessados, os dois primeiros pessoalmente por estarem presentes e os outros por editaes com o prazo de um anno para na audiencia em q' for acuzada a citação da intimação citada, verem offercer o supplicante os artigos de habilitação com pena de revelia. De assim v. s. deferir, o supplicante. Espera Receber Merce. Pará 1.º de dezembro de 1873.—Antonio Gonçalves Nunes. (Estava sellada com uma estampilha de duzentos réis do sello adhesivo devidamente inutilizada com a data da petição e assignatura do procurador do petionario.) Distribuida, autuada, como requer. Cite-se especialmente o tutor para vir á este juizo prestar contas de sua administração, ou expor-claramente as razões por que se julga isento d'ellas. Pará 15 de dezembro de 1873.—Moraes Junior.—A Nogueira.—Heskth.—Illm. sr.—Com o devido respeito.—Cumpre-me ponderar a v. s. q' o inventario e a tutoria correrão pelo meu expediente como não ignora o sr. dr. Antonio Gonçalves Nunes. Belem do Pará 16 de dezembro de 1873. O escrivão José Gonçalves Nogueira.—Á vista da informação *infra*, illumine-se a distribuição feita, e cumpra-se o meu despacho *retro*. Pará, 17 de novembro de 1872.—Moraes Junior.—Sem effeito.—Heskth.—Em virtude do que mandei passar o presente edital, com o prazo de um anno, pelo qual cito e chamo a este meu juizo a auzente Angela Maria de Lemma e outros quaesquer interessados, para na primeira audiencia posterior a espiração do dito termo, verem offercer os artigos de habilitação nos quaes o supplicante pede para lhe ser deferida a curadoria ou successão provizoria dos bens da dita auzente como herdeiro desta mais chegado, ficando logo citada para todos os demais termos da cauza até final sentença. E para que chegue a noticia de todos, mandou passar o presente e mais trez do mesmo theor deste, que será affixado no logar do estylo e publicado nos periodicos desta capital, passando-se t'este a respectiva certidão que se juntará aos autos para constar. Dado e passado n'esta cidade de Santa Maria de Belem Capital da provincia do Gram-Pará, sob o meu signal e sello, que é o valha sem sello ex cauza, aos 20 dias do mez de Dezembro do anno do Nacimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, quinquesimo segundo da Independencia e do Imperio. Eu José Gonçalves Nogueira, escrivão de orphãos do termo da capital que o escrevi.

### JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA PROVINCIAL

Não tendo sido effectuada a venda da casa n.º 86 sita á rua do Rozaario, pertencente ao espolio de Maria Antonia de Nazareth e outros, no dia em que foi annunciada por edit es. foi por despacho de 9 do corrente proferido na petição de procurador do Inventariante marcada a 1.ª audiencia d'este juizo para ter lugar a referida venda na casa da camara municipal as nove e meia horas da manhã.

Pará, 9 de Abril de 1874.

O Escrivão,  
Marcos Victorino Xavier de Brito.  
João Maria de Moraes Junior.

## COMMERCIO.

BELEM, 21 DE ABRIL.

CAMBIOS

S/Londres—25 1/2 d. st. por 1.000.

S/França—360 rs. o fr.

S/Portugal—110 á 115/10.

A taxa do juro no banco de Inglaterra continua a ser de 6%  
**BANCO MAUA & C.<sup>a</sup>**  
 Taxa dos descontos -10 % ao ano.  
 Este banco sacca sobre Londres Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Montevideo, Buenos-Ayres e sobre o Banco do Minho e suas agencias.

Alteração da pauta da semana de 20 de Março a 25 de Abril:  
 Gomma elastica fina 1735 kilos  
 Entrefina 1535 kilos  
 Sernampy 1535 kilos  
 Cacau 303 kilos

**Rendas Publicas**  
**ALFANDEGA**  
 Rendimento de 1.º a 20 227:231,884  
**RECEBEDORIA**  
 Rendimento de 1.º a 20 48:304,590  
**VER-O-PESO**  
 Rendimento de 1.º a 20 3:148,578  
**SANTA CASA**  
 Rendimento de 1.º a 20 470,760  
 Grossa 1336 kilos  
 Em leite 5208 kilos

**NORTHERN BRAZIL MAIL STEAMERS**  
 O paquete Ambrose, commandante Jackson, procedente de Liverpool por Lisboa, deve aqui chegar até 22 do corrente, e depois da demora necessaria regressará pelo Maranhão e Ceará tocando aqui para passageiros, caso haja numero sufficiente d'elles para Lisboa.  
 Pará, 13 de Abril de 1874.  
 Agente,  
 Faria & Barboza

**Linha de Navegação de Liverpool e Amazonas a vapor.**  
 O Paquete «Mallard» commandante Daily, recebe carga para Manóes em 22 do corrente, na ponte de pedra; e Alfandegas recebe tambem passageiros para esse porto, e os de Santarem, Obidos, Serpa, devendo sahir em 23.  
 A tratar com Faria & Barboza.

**IQUITOS E NAUTA**  
 O vapor Augusto recebe carga para Salimões e Perú, nos dias 28 e 29 de abril, do Entrepasto no dia em que os carregadores forem avisados. 1=12

**LEILOES**  
 DE DIVERSAS MERCADORIAS E ALGUMAS JOIAS  
 Quinta-feira 23 do corrente.  
 O agente Oliveira, fará leilão em seu escriptorio por conta e ordem de quem pertencer, de diversas mercadorias e algumas joias, que serão vendidas positivamente na forma do costume.  
 Ao meio dia.  
 DE SALSAPARRILHA  
 Quinta-feira 23 do corrente  
 O agente Oliveira, venderá em seu escriptorio, positivamente ao maior lance, por ordem dos srs. curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Rocha & Vianna, um lote de rollos de Salsaparrilha do Amazonas.  
 Ao meio dia



**ANNUNCIOS.**  
 L.º Est.º do Or.º.  
 De ord.º do Sup.º Patr.º convido ás EE. Exm.ºs. Ill.ºs. para sess.º mag.º 4.º feira 22 do corr.º as 7 horas da noite.  
 Belem, 17 d'Abril de 1874.  
 A Secretar.º

**CONSULADO DE PORTUGAL**

O abaixo assignado, em desempenho de seus deveres para com o publico, e em virtude do officio que acaba de receber da commissão Portugueza de Soccorros, elcita em 18 de Junho de 1871, a bem dos atacados da recente epidemia da febre amarella, convida ás pessoas que estiverem presentes á reunião d'aquella data, assim como aos offerentes de donativos, a comparecerem neste consulado, pelas seis horas da tarde do dia 22 do corrente, afim da mesma commissão prestar contas de seu philanthropico encargo, e resolver-se sobre o destino que deve ter o saldo existente em dinheiro das competentes offertas.  
 Pará, 17 de Abril de 1874.  
 O Consul,  
 Joaquim Batispta Mureira. 3=4

**Insignias de mest.º rito escóceoz**

N'esta typographia se diz quem vende uma completa e por pouco dinheiro.

Pentes de casco, travessas de todas as qualidades, preço reduzido concertão-se, todos os pentes estragados, dão-se prazos grandes. na grã de Fabrica, Travessa do Pelourinho (Faneça.)

**Nobrezas**  
 PARA A QUARESMA  
 NA VILLE DU HAVRE.

Um completo sortimento de fazendas pretas, sendo Nobrezas, Gorgões setim, Pano fino, Merinó, Lustim, alpaca; Sapatinhos de veludo e Merinó pretos; Cortes de chamalote preto para vestido, o que ha de melhor; assim como um variadissimo sortimento de cocks, da ultima moda; e outras muitas mercadorias proprias para as festas da quaresma.  
 E tudo se premette vender por preço muito barato.  
 A VILLE DU HAVRE NA RUA DOS MERCADORES.

**Nobrezas por todo**

dinheiro gurgurão chamalotes setins; não se engeita preço no barateiro Faneça, travessa do Pelourinho, no canto da csaa terrea

Tavares & Irmão, de Boa-Vista, fazem publico que deixaram de assignar Tavares & Irmão & C.º desde 15 de Junho do anno proximo passado, como fizeirão constar em annuncio desta data; e para que não se offereça equivoico a algumas pessoas fazem este, continuando a sua firma de Tavares & Irmão. =Boa-Vista 10 de Abril de 1874.  
 Tavares & Irmão.

Tendo recebido pelo vapor «Augusto» a infausta noticia do fallecimento de minha muito prezada irmã Marinha de Gualdelope Guerreiro Damasceno, que residia em Alvellos, na provincia do Amazonas, convido os meus parente e amigo; como os da finada, para assistirem a missa do trigesimo dia do seu passamento, o qual terá lugar em Santa Anna no dia 23 do corrente, pelas 6 e 1/2 horas da manhã.  
 Pará, 20 de Abril de 1874.  
 Antonio Dias Guerreiro Junior.

Maria Felicia Martins de Brito Inglez, Antonio Felix d'Alvellos Brito Inglez, José de Brito Inglez, (auzente) D. Virginia Silveira de Brito Inglez, D. Rita Augusta Pinto de Brito Inglez (auzente) agradecem cordialmente a todos aquellos que se dignarão acompanhar até ao cemiterio de N. S. da Solidade o cadaver de seu sempre chorado filho, irmão e cunhado, Nuno Augusto d'Alvellos Brito Inglez, e noyamente convidão a todos seus parentes e amigos; para assistirem a missa com Libera-me que os mesmos mandão celebrar ás 7 horas da manhã do dia 27 do corrente trigesimo de seu passamento no

**TABELLA DA DISTRIBUICAO DO SERVIÇO DO MEZ DE ABRIL DAS 15 LINHAS DA COMPANHIA DE NAVEGACAO A VAPOR DO AMAZONAS LIMITADA.**

Numero das linhas.	Nomes das linhas.	Vapores	Commandantes	Sahidas		Dias para receber carga.	Trapiches.
				Sahidas	Entrada		
1.ª	Manaos.	Belem	Leal	2	15	24 e 25	Rua de Belem.
2.ª	»	Manaos.	Talisman	18	1	11 e 13	»
3.ª	Loreto.	Inca	M. Cardoso	11	25	24 e 25	»
4.ª	Cametá	Manaos	Talisman	6	8	1	»
5.ª	»	Soure	Lamare	26	28	24	»
6.ª	Chaves.	João Augusto	Lopes de Sá	15	23	10 e 11	»
7.ª	Arary.	»	»	11	11	10	»
8.ª	Soure.	Belem	Leal	20	21	18	»
9.ª	Obidos.	Obidos	Lavares	12	21	7 e 8	»
10.ª	Itaituba	»	»	25	4	20	»
11.ª	Mazagão	Amazonas	Bissáu	28	8	23, 25 e 2	Rua do Imperador
12.ª	Portel	João Augusto	Lopes de Sá	3	8	30 e 1.º	»
13.ª	Urucuryteua.	Mojú	Moraes	11	13	10	»
14.ª	»	»	»	26	28	25	»
15.ª	Acará.	»	»	8	8	7	»
16.ª	»	»	»	23	23	22	»
17.ª	Cairary.	»	»	3	5	1	»
18.ª	»	»	»	18	20	17	»
19.ª	Baião.	Amazonas	Bissáu	16	20	14	»
20.ª	Igarapé-mery	Mojú	Moraes	14	15	13	Rua de Belem.

**DISPOSIÇÕES GERAES.**  
 1.ª O expediente de fretes e passagens, fecha ás 2 horas da tarde, da vespera dos dias annunciados para a sahidas e sendo santificados nos antecedentes a estes.  
 2.ª As cargas para as linhas de Mazagão, Portel e Rio Madeira, serão recebidas pela ordem dos portos e nos dias annunciados no Trapiche da rua do Imperador.  
 3.ª A sahida do vapor para o Rio Madeira será annunciada com antecedencia.  
 Escriptorio da superintendencia de marinha da Companhia do Amazonas limitada, 28 de Março de 1874.—  
 Henry E. Crozier, superintendente.

**AO PUBLICO**  
 Grande e importante venda de todos os effeitos que pertencerão ao extincto estabelecimento denominado

**JARDIM MYTHOLOGICO**  
 A SABER:

- 3 Bilhares novos com taboleiros de pedra e todos os seus pertences.
- 2 Circos de cavallinhos com quatro cavallos e quatro cadeiras cada um.
- 1 Jogo russo, ou jogo de subir e descer com seis cadeiras.
- 2 Balouços.
- 1 Jogo da Pompa.
- 1 dito da força.
- Jogos do tiro, systema Plabert com qualquer quantidade de balas.
- 8 Jogos do sapa.
- 1 Cosmorama com dez vidros e com 150 e tantas vistas.
- 80 Vasos de metal com flores artificiaes e com encaenamento para gaz.
- Candelabros de seteluzes e arandelas, com qualquer quantidade de globos, lisos ou côr de leite.
- 12 Duzias de mochos de ferro e oito ditos de mezas tambem de ferro.
- 2 Jarros gandes de metal para deposito d'agua
- Tacos, solas, giz e ternos de bolas de marfim.
- 1 Machina a vapor para fabrica de gelo em perfeito estado e prompta á trabalhar.
- No escriptorio do tabellião Gomes se diz a pessoa com quem se deve tratar. 7-30

**TRIUMPHO DA sciencia medica**



Em tempos modernos nenhum descobrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que

**Peitoral de Anacahuita**  
 TANTO O TRATAMENTO DA Tosse, Grup, Asthma, Tisica, Rouquidão, Resfriamentos, Bronchites, Tosse Convulsa, Dores de Peito, Expecturação de Sangue.  
 Como em toda a grande serie de enfermidades da garganta, do peito e dos orgãos da respiração, que tanto atormentão e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de visicatorio, sangrias sarja, ou applicar exteriormente unguentos fortissimos, compostos de substancia

rar, não fazião senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade lograr destruição inevitavel de sua victima! Quem diferente é pois o effeito admiravel do

**PECTORAL DE ANACAHUITA!**  
 Em vez de irritar, mortificar e causar inauditos soffrimentos ao doente, calma, modifica e suaviza a dôr, alivia a irritação, desenvolve o entendimento, fortifica o corpo e faz com que o systema Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os lentes dos collegios de medicina de Berlin) testificão serem exatas e verdadeiras estas relações analogicas, e alem disso a experiencia de milhares de pessoas da America He panhola, as quaes forão curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

**PECTORAL DE ANACAHUITA!**  
 Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes como vegetaes, ontanbem que alguns d'estes ultiosm e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocyanico. formão a base da maior parte dos xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição do Anacahuita Peitoral acha se linda e curiosamente engarrafada em frascos

ma é so d'uma colher pequena basta, geralmente a applicação d'um ou de us frascos para a affectação de qual quer cura.  
 Acha-se a venda nos estabelecimentos dos srs Abel Augusto Cezar de Araujo e C.º, Sousa Martins e C.º, Paes e Araujo, Joaquim da Silva Santos, Elpidio R. da Costa e C.º, Vianna Malheiros e C.º e em todas as boticas e drogarias da provincia.

**Chapeleria Paraense**

Travessa de S. Matheus, junto á loja Maripoza  
 Para este estabelecimento constantemente sortido, despachou-se o seguinte: Os apreciados chapéus de Java que por um terço do preço substituem os de Manilha. Estes chapéus tem a forma mais elegante, que se conhece, chapéus de palha preta, formas novas; ditos de palha branca, dito de feltro fino altos, á Masini, ditos abas dura e pa molle á Thieres, ditos molles á Peninsular, grande sortimento de canotilho, lantejolas d'ouro fino para bordar, escumilha pretã, fitas de dito.

**MARIPOZA**

Loja de modas de Dias de Carvalho & C.º, Rua dos Mercadores n.º 30 A. A.  
 Para este grande estabelecimento acaba de ser despachado um sortimento digno d'attenção, para o qual os proprietarios tem marcado preço reduzidissimos.  
 São, entre outras fazendas da moda, notaveis as seguintes: Leques todos de madreperola, em ceixinhas de madeira fina; cortes de seda branca e moire antique; grinaldas em veus; flores artificiaes; espartilhos; anaguas bem bordadas; camizas dito; sapatinhos brancos; em fim enxoval completo para noiva. Fachas largas ricamente bordadas nas pontas; as mais bellas e largas rendas de seda branca e preta, que aqui se tem visto; excellentes franjas pretas e d'outras côres, proprias para enfeitos de vestidos, lindos leques pretos muito barato, nobresas e chamalotes pretos em grande quantidade e por modicos preços; leques de sindalo, de madeira e imitação de marfim; meias especiaes para meninas etc.  
 Luiz Francisco de Amorim precisa de um caixeiro para ir para Igarapé-mery. =Pará, 15 de abril de 1874. 4=6  
**Chapeleria Paraense.**  
 Aos paes de familia economicos e BONETS DE CASIMIRA E PANNÓ.

**CENTRO COMMERCIAL PARAENSE**  
**PRIMEIRO DEPOSITO DA JOIAS**  
**10--Rua da Boa-Vista--10**  
**ALMEIDA, IRMAO & C.**

Este antigo estabelecimento, já conhecido de todos, nem só nesta provincia como todo o imperio, e na Europa onde tem suas fabricas; avisa os seus freguezes que em todos os vapores recebe lindos e variados sortimentos de joias e outros artigos.

RELOGIOS.	REDES.	OBRAS POR ATACADO E A RETALHO.
Relogios inglezes e de outras qualidades, de ouro e prata garantidos.	Grande sortimento de redes de maqueira, e de fio de todas as qualidades. Punhos, fio para redes. Linhas para pescar.	Obras de ouro, prata, e brilhantes, diamantes, pedras finas, esmeraldas e outras pedras.

Serviços para chá—para jantar—e peças avulsas  
 Sortimento de oculos, e lunetas de ouro, prata e aço.  
 Obras de christoffe o melhor que ha em prata electrica.

**OURIVESARIA**

Recebe-se para concertar todas as obras nacionaes e estrangeiras em enfeites concertos se garante promptidão e asseio; preços baratos  
**TUDO GARANTIDO**  
**Grande redução em preço**

**COLLEGIO PARAENSE.**

Na capital da provincia da Bahia

Proprietario e director o Sr. Gomingos Rodrigues Seixas

**LEITZ CATHEDRATICO DA FACULDADE**

**De medicina**

Neste acreditado collegio, situado no palacete denominado —do Ferreiro— a rua do Maciel de Baixo, recebem-se internos e. externos, ganhando-se, alem de habitação adequada, salubre e excellente alimentação, o ensino dos costumes que constituem a educação aprimorada; os principios religiosos, e de todas as disciplinas que habilitam a entrar nos cursos superiores; para o que tem o mesmo collegio contractados os mais habéis professores.

Os internos pagarão 360\$000 annuaes, tendo o direito de frequentar as aulas de primeiras letras e linguas.

Os externos, assim como os internos, pagarão 6\$000 mensaes por cada aula de sciencia, 5\$000 por cada aula de lingua, e 5\$000 pela aula de primeiras letras, exceptuadas p. os segundos as materias anteriores indicadas.

Os pagamentos devem ser feitos em trez prestações adiantadas, nos mezes de fevêreiro, maio e agosto, recebendo-se proporcionalmente, sempre que a entrada tiver logar depois de decorrida uma parte do trimestre.

Os externos pagarão as aulas que frequentarem até o dia 4 de cada mez.

Os externos deverão trazer os moveis, utensilios e a roupa necessaria, segundo as prescripções do collegio, proporcionalmente se entretanto o uso de taes objectos aos que não trouxerem pela somma de 30\$000, pagos de uma só vez.

Para complete esclarecimento e exame dos estudos poderão os interessados dirigir-se ao proprietario. Bahia, 4 de outubro de 1874.

**FAZENDAS BARATAS.**

280 o covado; grande sortimento de dris de linho desde 900 rs. até 1,800 o covado; superior casemira preta, panno fino, etc.  
 Peça de cambraia fina, no barateiro Faneca, 3\$000 rs.

**QUASI PRESENTE DA LOJA MARIPOZA.**

Dias de Carvalho & C., desajando agradar a suas estimaveis freguezas, poem a sua disposição magnificas capas ou rotundas de rendas pretas traje serio e muito proprio para a festa da semana santa, pela modica quantia a 5\$000 réis!

Chamam sobre tudo a attenção das senhoras menos moças para esta grande pechincha.

**FABRICA DE FOGOS DE ARTIFICIO**

Manoel Joaquim de Almeida e C.

A' ESTRADA DA CONSTITUIÇÃO

Neste bem montado estabelecimento encontrará o respeitavel publico e o commercio em particular constantemente á venda o seguinte:

Foguetes de 1.ª qualidade de 9 bombas divididos em 3 baterias.  
 Ditos de 2.ª dita.  
 Ditos de bombas reaes de 1.ª qualidade;  
 Ditos de 2.ª ;  
 Ditos sortidos de 4, 6 e 9 bombas de 1.ª e 2.ª qualidades;  
 Ditos de bombas imperiaes;  
 Ditos de 9 bombas reaes divididos em 3 baterias;  
 Ditos de repetição de 1 a 3 vezes; ditos de levandisca;  
 Ditos de balões, de 1 a 4 balões;  
 Ditos de rama;  
 Dito de luz a boca;  
 Ditos de lagrimas de cores, sendo esmeralda, carmesim, encarnado, solferino, amarello aurora, jalko, e cor de roza;  
 Ditos de lagrimas brancas;  
 Bombas tricolores, de lindas cores;  
 Ditas balonas de 1 a 20 balões;  
 Coróas de lindos gostos;  
 Vazos e e e variadas cores;  
 Arcos coloridos do melhor gosto para balões de papel;  
 Chuvas de todas as qualidades;  
 Pistolas de cores de 6 tiros muito superiores;  
 Ditas brancas idem;  
 Carretilhas;  
 Buscapés grandes e pequenos;  
 Bixinhas;  
 Rodinhas de sala, grandes e pequenas;  
 Estalinhos fulminantes &

POLVORA da melhor e mais acreditada marca que vem ao mercados bem conhecida aqui e no interior da provincia, d'onde a pedem com preferencia a qualquer outra, e que é FFF diamante O dentro; dita em polvarinhos de 1, de 1/2 e de 1/4 de libra.

Estas muito superiores qualidades de polvora unicamente se encontram nesta fabrica, importadas directamente de Inglaterra, onde é especialmente preparada pelo melhor e mais famoso fabricante d'aquelle paiz.

Seria sorprendente, não se considerando a sua superioridade sobre qualquer outra, a popularidade de que goza nesta provincia esta polvora, e a crescente procura para ella que augmenta diariamente, elevando a quantidade consumida a um algarismo fabuloso.

Em casa dos srs. Victor Rodrigues de Oliveira & C.ª recebem-se encomendas e pedidos, não só de polvora como de todos os artefactos desta fabrica, que são com toda a prestesa e pontualidade executados.

Os barris de polvora para os vapores são forrados de folhas e postos a bordo por preços modicos.

Preparam-se tambem fogos de artificio do melhor e mais apurado gosto, rivalizando com os das cidades mais cultas da Europa, tanto para a cidade como para fóra.

Tambem se vende tabocas para corpos de foguetes, e ditas para rabos, fio de vela, salitre, enxofre e drogas para cores.

A' ESTRADA DA CONSTITUIÇÃO

**LEILÃO DO VAPOR**  
**DUKE OF EDINBURGH**

NO DIA 25 DE ABRIL DE 1874

**AGENTE FERRARIA**

Na ponte de Pedras vender-se-ha improravelmente, por conta de quem pertencer, o magnifico VAPOR INGLEZ, a rodas

**Duke of Edinburgh,**

construido em ABERDEEN em 1870 em um dos primeiros estabelecimentos d'este genero naque la cidade.

Tem 111 pés de comprimento, 19 de bocca e 9 de pontal, medindo 126 toneladas inglezas e 162 brazileiras e carrega cerca de

**7,000 arrobas**

E' de ferro solidamente construido, tem boa marcha e excellente accommodação para passageiros. Sua machina é de força de 60 cavallos nominaes ou de 300 effectivos.

Este bello vaso muito se presta para

**CONDUCCÃO DE GADO**

E' sobre tudo excellente rebocador, como tal já conhecido, e está prompto a navegar.

O inventario será annunciado alguns dias antes da venda e póde desde já ser visto em casa dos annunciantes ou a bordo do dito vapor, que se acha fundeado defronte da igreja de Santo Antonio.

O vapor póde ser examinado em qualquer dia.

Para mais informações poderão dirigir-se aos consignatarios.

SAMUEL G. POND & COMP.

**Pará**

**Chapeos para as festas**

da semana santa, chapeus de pello de seda de todas as formas, da ultima moda, elegantes, leves e dos mais acreditados fabricantes.

Chapeus de pelo de lebre, pretos desabados, molles, finissimos.

Ditos dito dito forma de cuia, superiores.

Ditos dito dito altos a Girondin.

Ditos dito dito copa molle e abadura

Ditos de gurgurão, de nobreza, de casimira e marinó.

Ditos de palha preta, de trança, forma elegantissima.

Na chapeleria Paraense

Travessa de S. Matheus, junto a oja Mariposa.

**Dias de Carvalho e C.**

Rua dos mercadores, n. 30 AA—canto da travessa de S. Matheus—sobrado d'azulejo.

Participão a seus freguezes, que seu estabelecimento de fazendas se denominará d'ora a vante

**MARIPOZA**

E promettem com esta divisa—symbolo da elegancia, multiplicidade de cores e inconstancia, que a moda ostenta sempre—dedicarem-se exclusivamente a venderem baratissimas as ultimas NOVIDADES de Paris

**GENUINO**

VINHO DE CAJU

Continua a ser o unico deposito do vinho de caju de Joaquim H. da Silva Rabello na casa commercial dos srs. Francisco Joaquim Pereira e C.ª, cujo vinho se acha hoje muito melhorado, e vende-se em caixas de 12 garrafas mais barato.

**ESCRITORIO**

DE  
**ADVOCACIA**

RESIDENCIA

DO

BACHAREL

José A. Assu

Rua Forroza.

**Advogado,**

BACHAREL

FILIPPE JOSE DE LIMA.

Escriptorio e residencia a travessa das Mercês, junto ao tabelião Antonio Firmo Dias Cardoso.

Impresso na typ. do Liberal do Pará

EDITOR—LIBANIO JOSÉ LUIZ DE FRANÇA.